

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

MAIO 2024

AÇÚCAR BR: O mês de maio trouxe um cenário de queda significativa dos preços do açúcar, que ficaram menores 5,5% em relação ao mês anterior. Além da oferta de produto ter aumentado no mercado, graças a colheita e moagem que seguiram a todo vapor, elevando a produção especialmente de certos tipos de açúcar, houve ainda a influência do feriado no penúltimo dia do mês contribuindo para uma desaceleração nas negociações domésticas.

QUADRO 1 – AÇÚCAR: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS – R\$/saca de 50 kg (27/05 A 31/05/2024)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
SP	50 Kg	145,24	134,83	128,44	127,40	-0,8%	-5,5%	-12,3%
Santos	50 Kg	145,06	129,64	123,22	123,18	0,0%	-5,0%	-15,1%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

AÇÚCAR NY: o cenário internacional durante o mês de maio também foi de redução nas cotações do açúcar, que encerraram o mês em média 5,8% abaixo do mês anterior. Da mesma forma que ocorrido no mercado doméstico, a elevada oferta de produto oriunda da safra brasileira 2024/25 pressionou os valores. Outro fator importante foi a safra nos países asiáticos (Tailândia e Índia) que se mostrou favorável, crescendo além das expectativas.

QUADRO 2 – AÇÚCAR BOLSA NY E DÓLAR: COTAÇÕES MÉDIAS SEMANAIS (27/05 A 31/05/2024)

Produtos	Centro de comercialização	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	US Cents/lbs	25,00	19,53	18,43	18,39	-0,2%	-5,8%	-26,4%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0277	5,1175	5,1309	5,1902	1,2%	1,4%	3,2%

Fonte: Ice Report Center Nova Iorque.

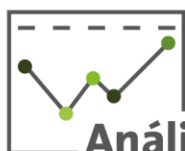
ETANOL: apesar da redução nos preços do açúcar, as cotações do etanol vinham se mantendo firme até a primeira quinzena de maio, período após o qual passaram a acompanhar o movimento do adoçante. Ainda assim, apresentaram redução bastante inferior a observada para o açúcar, o que se deve ao mercado aquecido pela boa competitividade do biocombustível, que tem levado as distribuidoras a adquirirem quantidades expressivas de produto, o que deverá se modificar à medida que a safra brasileira atual evolui.

QUADRO 3 – ETANOL: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS EM USINAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (27/05 A 31/05/2024)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Anidro	1 litro	3,08	2,65	2,62	2,62	0,0%	-1,1%	-14,9%
Hidratado	1 litro	2,67	2,34	2,25	2,31	2,4%	-1,5%	-13,7%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

CANA-DE-AÇÚCAR: a primeira estimativa para a safra brasileira 2024/25 aponta um cenário bem diferente da safra anterior, onde houve incremento da produção de cana-de-açúcar, em decorrência dos ganhos com produtividade em todas as regiões. Desta vez as expectativas são de recuo na produção, queda de 3,8% em relação à safra 23/24, motivada pelo decréscimo da produtividade, que deverá estar 7,8% menor. Na liderança está a região Sudeste, onde a produtividade reduzirá em média 10,8%, com destaque para o maior produtor brasileiro, o estado de São Paulo, que apesar de ter expandido área, perdeu espaço em produtividade com recuo de 12%. O estado, assim como o país todo de modo geral, foi afetado pelas questões climáticas, mais especificamente por temperaturas elevadas e baixos índices pluviométricos, o que gerou déficit hídrico nos solos e prejudicou o desenvolvimento da cultura.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

MAIO 2024

QUADRO 4 – CANA-DE-AÇÚCAR: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %
NORTE	48,9	49,5	1,1	80.607,6	76.458,2	-5,1	3.943,00	3.781,55	-4,1
PA	16,9	16,7	-0,9	75.700,0	76.666,7	1,3	1.276	1.281	0,4
TO	28,2	28,9	2,5	83.797,3	76.366,0	-8,9	2.363	2.208	-6,6
NORDESTE	883,0	887,0	0,5	63.959,2	63.866,6	-0,1	56.477,8	56.650,3	0,3
RN	66,7	66,7	0,0	52.756,4	54.692,2	3,7	3.520	3.649	3,7
PB	125,6	128,0	1,9	60.538,9	60.456,2	-0,1	7.606	7.738	1,7
PE	233,7	221,4	-5,3	59.099,2	59.630,5	0,9	13.810	13.200	-4,4
AL	298,7	309,3	3,6	65.878,1	65.477,6	-0,6	19.676	20.253	2,9
BA	65,7	67,4	2,7	90.636,7	87.200,0	-3,8	5.950	5.878	-1,2
CENTRO-OESTE	1.778,8	1.815,7	2,1	81.537,0	80.235,3	-1,6	145.036	145.686	0,4
MT	194,1	199,6	2,8	90.988,7	87.675,9	-3,6	17.663	17.503	-0,9
MS	629,9	650,5	3,3	80.609,0	80.664,5	0,1	50.772	52.472	3,3
GO	954,8	965,6	1,1	80.227,5	78.407,9	-2,3	76.601	75.712	-1,2
SUDESTE	5.098,8	5.398,3	5,9	91.987,1	82.014,3	-10,8	469.027	442.739	-5,6
MG	929,2	1.004,6	8,1	87.579,5	82.858,1	-5,4	81.376	83.236	2,3
SP	4.091,2	4.308,1	5,3	93.714,9	82.423,2	-12,0	383.409	355.091	-7,4
SUL	524,4	522,6	-0,3	73.860,4	70.805,5	-4,1	38.731	37.000	-4,5
PR	524,4	522,6	-0,3	73.860,4	70.805,5	-4,1	38.731	37.000	-4,5
NORTE/NORDESTE	931,9	936,5	0,5	64.833,0	64.531,6	-0,5	60.421	60.432	0,0
CENTRO-SUL	7.402,0	7.736,6	4,5	88.191,7	80.839,7	-8,3	652.793	625.425	-4,2
BRASIL	8.333,9	8.673,1	4,1	85.579,6	79.078,9	-7,6	713.214	685.857	-3,8

Fonte: Conab. Estimativa de abril de 2024.

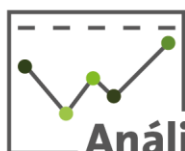
AÇÚCAR: apesar da redução na produção de matéria-prima, são esperados ganhos na produção de açúcar, que deverá crescer 1,3% em relação à safra anterior. Vale ressaltar, que a safra brasileira 2023/24 foi recorde de produção, com as estimativas indicando que será ultrapassada na safra atual. Além da manutenção do mix de produção em favor do adoçante em detrimento do etanol, que encontra justificativa no mercado externo favorável com demanda relativamente estável, o ganho de produção também deverá ocorrer pelo maior volume produzido do derivado em si.

QUADRO 5 – AÇÚCAR: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)			
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Variação	
			Absoluta	%
NORTE	99,3	94,6	(4,6)	-4,7
PA	78,8	76,7	(2,2)	-2,8
NORDESTE	3.293,1	3.521,1	228,0	6,9
RN	218,7	218,7	-	0,0
PB	228,0	242,5	14,5	6,4
PE	969,5	984,3	14,9	1,5
AL	1.495,3	1.570,6	75,3	5,0
CENTRO-OESTE	5.468,0	5.682,6	214,6	3,9
MS	2.209,5	2.326,0	116,5	5,3
GO	2.719,2	2.826,6	107,4	3,9
SUDESTE	33.927,7	34.031,6	103,9	0,3
MG	5.481,6	6.070,4	588,8	10,7
SP	28.261,9	27.728,2	(533,6)	-1,9
SUL	2.890,6	2.962,3	71,7	2,5
PR	2.890,6	2.962,3	71,7	2,5
NORTE/NORDESTE	3.392,4	3.615,7	223,3	6,6
CENTRO-SUL	42.286,3	42.676,4	390,1	0,9
BRASIL	45.678,7	46.292,2	613,5	1,3

Fonte: Conab. Estimativa de abril de 2024.

ETANOL: em contraponto ao aumento da produção de açúcar, a quantidade de etanol produzido durante a safra 2024/25 deverá ficar 4% abaixo do volume alcançado na safra anterior. O cenário deve-se a redução do etanol produzido a partir da cana-de-açúcar, que será de 8%, já que o derivado originado do milho aumentará em 16%. Destaca-se a aparente estabilidade de crescimento do etanol fabricado a partir do milho, que na safra 2023/24 apresentou crescimento superior a 36%. O destaque na produção nacional, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível, apesar do expressivo aumento observado na Bahia, que vem liderando o crescimento da produção no nordeste brasileiro.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

MAIO 2024

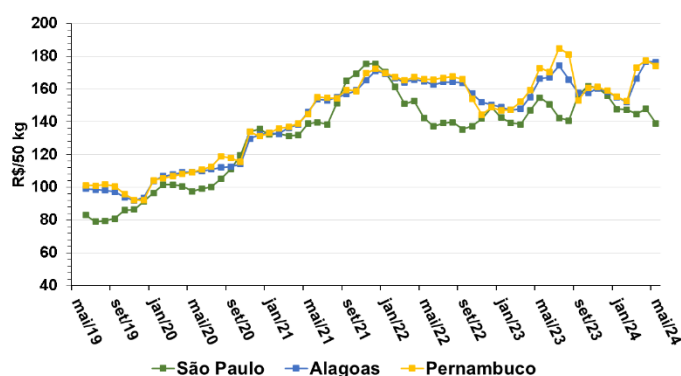
QUADRO 6 – ETANOL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL (CANA-DE-AÇÚCAR E MILHO)

REGIÃO/UF	ETANOL ANIDRO (Em mil l)			ETANOL HIDRATADO (Em mil l)			ETANOL TOTAL (Em mil l)		
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Variação %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Variação %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Variação %
NORTE	144.112,0	153.247,0	6,3	106.049,0	103.864,0	-2,1	250.161,0	257.111,0	2,8
PA	37.172,0	38.247,0	2,9	12.590,0	12.045,0	-4,3	49.762,0	50.292,0	1,1
TO	119.483,0	115.000,0	-3,8	85.654,0	84.885,0	-0,9	205.137,0	199.885,0	(2,6)
NORDESTE	1.023.941,7	982.137,3	-4,1	998.349,6	953.107,0	-4,5	2.022.291,3	1.935.244,3	(4,3)
PB	211.758,0	224.449,0	6,0	151.299,0	136.635,0	-9,7	363.057,0	361.084,0	(0,5)
PE	139.090,2	148.972,5	7,1	192.747,2	160.107,0	-16,9	331.837,4	309.079,5	(6,9)
AL	271.869,4	255.657,8	-6,0	204.165,8	248.820,4	21,9	476.035,2	504.478,2	6,0
BA	175.243,9	131.309,0	-25,1	220.506,4	184.436,0	-16,4	395.750,3	315.745,0	(20,2)
CENTRO-OESTE	4.668.811,1	5.613.019,9	20,2	9.952.162,7	9.905.113,4	-0,5	14.620.973,8	15.518.133,3	6,1
MT	1.923.260,8	2.086.628,2	8,5	3.394.885,1	3.627.034,5	6,8	5.318.145,9	5.713.662,7	7,4
MS	1.386.129,4	1.821.813,0	31,4	2.495.749,0	2.570.497,6	3,0	3.881.878,4	4.392.310,6	13,1
GO	1.359.420,9	1.704.578,7	25,4	4.061.528,6	3.707.581,3	-8,7	5.420.949,5	5.412.160,0	(0,2)
SUDESTE	7.607.587,7	7.718.740,4	1,5	9.720.431,0	7.527.133,4	-22,6	17.328.018,6	15.245.873,8	(12,0)
MG	1.359.436,5	1.467.305,0	7,9	1.946.597,0	1.486.238,5	-23,6	3.306.033,5	2.953.543,5	(10,7)
SP	6.141.160,2	6.162.300,4	0,3	7.683.590,0	5.949.194,9	-22,6	13.824.750,2	12.111.495,3	(12,4)
SUL	847.046,2	716.877,6	-15,4	541.228,4	508.017,3	-6,1	1.388.274,6	1.224.894,9	(11,8)
PR	847.046,2	716.877,6	-15,4	541.228,4	508.017,3	-6,1	1.388.274,6	1.224.894,9	(11,8)
NORTE/NORDESTE	1.168.053,7	1.135.384,3	-2,8	1.104.398,6	1.056.971,0	-4,3	2.272.452,3	2.192.355,3	(3,5)
CENTRO-SUL	13.123.445,0	14.048.637,9	7,0	20.213.822,1	17.940.264,1	-11,2	33.337.267,0	31.988.902,0	(4,0)
BRASIL	14.291.498,7	15.184.022,2	6,2	21.318.220,7	18.997.235,1	-10,9	35.609.719,4	34.181.257,3	(4,0)

Fonte: Conab. Estimativa de abril de 2024.

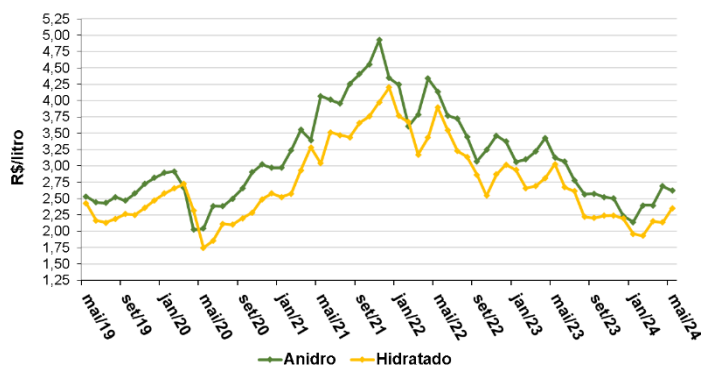
AÇÚCAR E ETANOL BR: o aumento da produção de cana-de-açúcar oriundo da região Centro-Sul brasileira elevou a oferta de matéria-prima, fazendo com que os preços, que haviam iniciado movimento de alta a partir de setembro causada pela valorização do produto no mercado internacional, voltassem a reduzir, principalmente nos últimos meses do ano de 2023. Nestes primeiros meses de 2024 a dinâmica se manteve, com boa produção mesmo no final da safra atual e boa disponibilidade de matéria-prima, o que possibilitou o avanço do estoque, encerrando a safra com volume ainda existente para abastecer o mercado no início da safra vindoura, assim nestes dois meses iniciais da safra atual houve manutenção da dinâmica de redução nas cotações do açúcar, com intensificação do movimento em maio. Já em abril os preços do etanol davam os primeiros sinais de queda, indicando que o mercado começava a sentir os efeitos da elevação do volume dos estoques, oriundo dos ganhos produtivos. Porém eles ainda oscilaram, demonstrando maior tendência a redução em maio.

GRÁFICO 1 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR

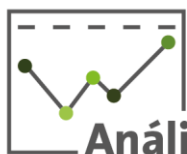


Fonte: Cepea. Elaboração: Conab – maio de 2024.

GRÁFICO 2 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO ETANOL



Fonte: Cepea. Elaboração: Conab – maio de 2024.

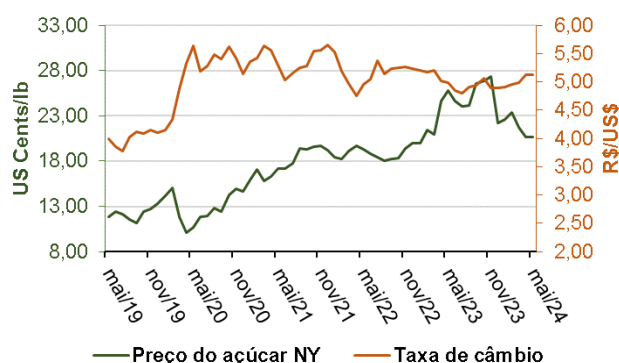


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

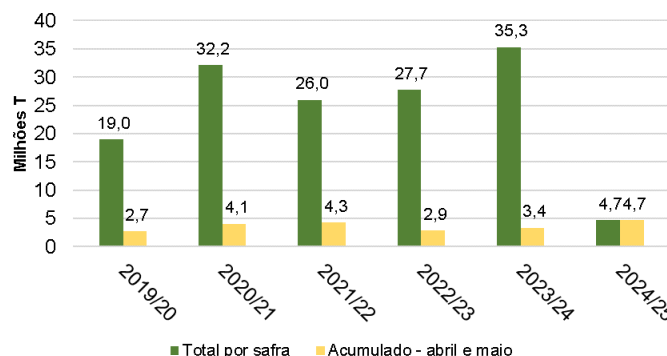
MAIO 2024

GRÁFICO 3 – PREÇO MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR - NY E CÂMBIO



Fonte: ICE Futures U.S. – maio de 2024.

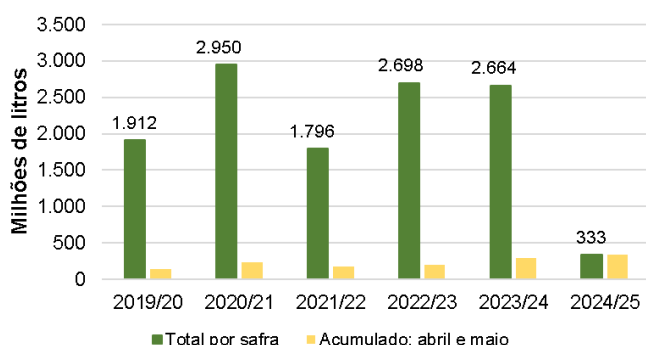
GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - maio de 2024.

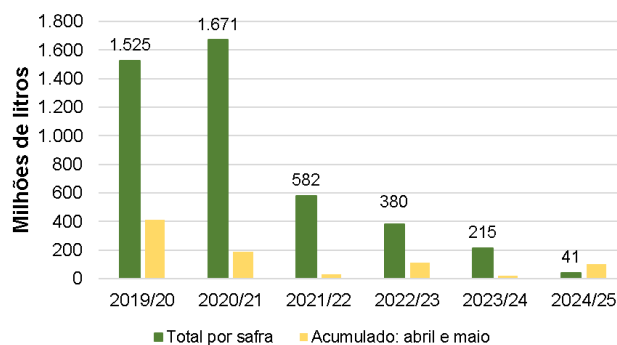
AÇÚCAR NY E EXPORTAÇÕES: a partir de outubro os preços do açúcar que vinham subindo intensamente apresentaram grande volatilidade. Queda intensa no final do ano, seguida de ligeira recuperação em janeiro e intensificação do recuo a partir de fevereiro, período já considerado como final da safra brasileira 2023/24, o que foi possível devido ao excelente desempenho da safra 2023/24, graças ao avanço da quantidade produzida no Centro-Sul brasileiro, com ganhos superiores a 27%. Além dos ganhos oriundos da safra brasileira, o mercado internacional também recebeu aporte considerável na oferta, já que os países asiáticos, importantes players mundiais voltaram a apresentar boa produção devido a melhora nas condições climáticas, aumentando o volume de estoques disponíveis internacionalmente. Apesar disso, as exportações brasileiras continuaram crescendo, aumentando cerca de 48% em relação a abril, mesmo após um mês recorde de crescimento para o setor. O grande comprador do açúcar brasileiro, durante o mês, foi o Egito, o que vai de encontro ao movimento de incremento das vendas para os países do Oriente Médio, observada nos últimos meses. Vale ressaltar também as aquisições expressivas que vêm sendo realizadas por países asiáticos, como a Malásia.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



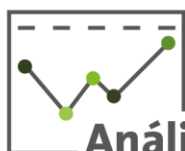
Fonte: Secex – Elaboração: Conab – maio de 2024

GRÁFICO 6 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – maio de 2024.

ETANOL: a safra 2023/2024 encerrou com 2.663,8 milhões de litros de etanol exportados, volume praticamente igual ao da safra anterior. Os preços do biocombustível permaneceram boa parte de 2023 em baixa influenciados pelo crescimento da produção brasileira, que favoreceu também a manutenção do crescimento das exportações, retomado na safra 2022/23. Durante os primeiros meses da safra 2024/25, os preços do etanol apresentaram ligeiro recuo, oriundo provavelmente do aumento do volume dos estoques disponíveis em virtude do superávit produtivo da safra 2023/24. Exemplo disso, é a significativa redução do volume brasileiro importado no período. As exportações de etanol cresceram cerca de 83% em relação ao mesmo período do ano passado, e Estados Unidos e Coreia do Sul continuaram sendo os principais clientes brasileiros em maio.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

MAIO 2024

AÇÚCAR BR: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Valorização do dólar.	Aumento da produção brasileira do derivado;
	Melhora da produção de cana-de-açúcar nos países asiáticos;
	Desaceleração do movimento de alta dos preços no mercado externo.
Expectativa: a tendência é de redução das cotações no mercado doméstico, mesmo diante do início da safra 2024/25, já que além do aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra anterior, que possibilitou a formação de estoques, as expectativas são de aumento da produção do derivado em si durante a nova safra.	

ETANOL: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Retorno da cobrança de impostos federais;	Aumento do volume de estoques disponíveis;
Redução da produção brasileira do biocombustível.	Diminuição da demanda no mercado interno.
Expectativa: O fator preponderante para a formação dos preços no início da safra 2024/25 deverá ser a oferta de produto disponível, que ainda se encontra em bom patamar, devendo elevar-se à medida que esta se desenvolve. Assim, mesmo diante da redução da produção brasileira do biocombustível, a tendência é de queda de preços no mercado interno.	

AÇÚCAR NY: tendência dos preços no mercado internacional

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Recuperação dos preços do petróleo no mercado externo.	Aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024;
	Recuperação da produção de cana-de-açúcar nos países asiáticos.
Expectativa: a tendência é de queda nas cotações no início da safra 2024/25, já que ainda deve existir estoque disponível para atender o mercado internacional, oriundo do aumento da produção brasileira. Além disso, os países asiáticos sinalizam para a manutenção do nível de produção de matéria-prima, todos influenciando para o aumento da oferta mundial de produto.	

DESTAQUE DO ANALISTA

A safra brasileira 23/24 trouxe aumento considerável da produção com relação à safra anterior, gerando incremento da oferta. O superávit brasileiro foi capaz de conter as altas causadas em virtude da redução da produção em dois grandes exportadores mundiais. Agora com a oferta aumentando também nestes países, os preços deverão ceder, com a Índia dando sinais de que manterá o volume de exportações, em virtude da melhoria da produção e ganhos também na produção tailandesa. Diante disso, o abastecimento da demanda mundial deverá ficar mantido, neste início da safra 2024/25 e apesar das estimativas de redução da produção brasileira de matéria prima para fabricação dos derivados, espera-se aumento da produção do adoçante, fazendo com que as cotações apresentem tendência de recuo. Além disso, a manutenção da produção nacional em bons patamares vem possibilitando o aumento das exportações, com alcance de recordes, favorecida também pelo mercado externo favorável.